

O RETIRANTE

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 15000 MENSÁES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 14 de Novembro de 1877.

N. 21

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 14 DE NOVEMBRO DE 1877.

Nos últimos momentos de sua administração o Sr. desembargador Estellita, deitando por terra a já rôta máscara de probidade, attingiu a uma verdadeira demencia de esbanjamentos.

Continuando na presidência, não obstante estar de direito demittido desde que o *Diário Oficial* trouxe publicada sua exoneração, S. Exc. não affronta mais este crime para reparar erros passados, sinão para estragar os últimos resíduos do thesouro em prol da afilhadagem e criar maiores difficuldades á seu successor.

Com essa cobardia natural aos seres ignorantes quando sobem á regiões para que não foram criados, S. Exc. está sendo capacho onde limpa o pé da miseria quanto aventureiro arvorar-se em palaciano!

Escapa o pão do povo, que diariamente cahe de inanição nas ruas da propria capital, para pagar com elle a esse bando de suissos que se destacam por todos os partidos, afim de venderem caros seus hymnos laudativos á administradores poltrões.

Até um certo padre Memoria, o Santos Neves da Pacatuba, com seu batalhão de mulhères, offerece de barriga cheia ladainhas a S. Exc.; ao mesmo tempo que os miseráveis indigentes de lá fogem espavoridos diante do espectro sombrio da fome, e perdida a última seiva de forças na especie de muralha chinesa que em seu sitio construiu o patriota Chrisanto, com o dinheiro dos soccorros.

Mas, voltando aos últimos momentos da administração, contrasta ver a *faixa* dos petroleiros do thesouro, formigando a porta da repartição, atropellando os dignos empregados da thesauraria geral, para dividirem entre si os restos dos soccorros da indigencia, méra espectadora e martyr, do aviltante estellionato consummado em seu nome!

Últos de saques, até escriptos a lapis e a giz, são apresentados a cada momento contra a fazenda! Embalde os agentes do fisco reclamam contra esse delirio de ladrocinha: S. Exc. sem ter sequer o escrúpulo do commanista Rochefort, ordena que se paguem as grossas sommas exigidas—sob sua responsabilidade;—phrase igual e que corresponde a esta outra—*pague-se porque quero.*

Si isto vai assim lá pelo alto, cá em bai-

xo nas turmas de trabalhadores, os Thénordiers tomam aspecto feroz:

Cada pagador tem a seu lado tres ou quatro instrumentos arvorados em progredir *in voce* de quanto infeliz não ouve de prompto a chamada de seu nome, ou não pôde romper a onda de povo que se agrupa em roda da mesa. Contra esta difficuldade, de proposito criada, não ha reclamação! Sabbado ultimo, segundo nos informam, um tal Peixe que tem seu nome em mais de um ral de culpadas por furto de cavallos, representou de *procurador* dos infelizes ausentes, na *seccão do calçamento!*

Em frente do cartorio do escrivão Peixoto, um infeliz que seguia n'esse dia outro chefe de turma, reclamando seu salario de dois dias que, ceiro de outros infelizes, o tratante havia *abocada*, esbalarido pelo suor lividade da fome, cahio sobre o calçamento murmurando ainda dos labios palavrões *inullos de supplicar!*

A victima foi soccorrida pelo referido escrivão, e o perverso retirou-se coberto de maldições dos espectadores.

Estas scenas que vão-se toraando treviças, desenham eloquentemente a dismorfisacão do Sr. desembargador Estellita com relação aos seus empregados da secca. Assim, S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar, quando tomar posse da administração, não só vai encontrar sem recursos a thesauraria d'esta provincia, como as do Maranhão e Pará, cujos cobres seu antecessor calculadamente estragou também; e mais ainda um bando de hyenas que o Sr. Estellita educou, promptos a imitarem o choro das eriangas, e deveral-as quando se aproximam.

Alerta, pois, que os falsos patriotas estão de sobre-aviso, perfeitamente ensaiados!

Por nosse parte estamos alerta também, com a chronica d'esses factos monstruosos, cuidadosamente recolhidos, para irmos publicando-os em tempo opportuno; e n'essa cruzada santa contamos com o valioso auxilio do distincto collega da *Tribuna do Povo*—que tão denouadamente tem sabido defender seus direitos.

O commandante Alcoforado.

«Atacar, com todo o impeto da consciencia impoluida, os crimes e as indignidades, é o dever augusto do jornalista.»

Sentimos necessidade absoluta de voltar á occupar a attenção dos nossos leitores

com um facto, o mais hediondo que hemos registrado d'uma larga serie de miserias e infamias, que tem por heroe o já hoje celeberrimo commandante Alcoforado.

E' necessario molhar a penna em fel para traçar fielmente a hediondez do crime d'esse moderno sedomista. E fal-o-hemos. Atacaremos sem treguas nem desvios esse attentato, de que não ha memoria nos annos maritimos. Inspirados na lei sacrosanta do codigo da humanidade, desfecharemos sobre essa alma crapulosa o golpe terrivel da indignação.

Quantas victimas votadas á feroz libidinagem do commandante Alcoforado!

Vejam os provas.

O *Cearense* publicou os seguintes extractos de uma carta particular:

«Tivemos a bordo do vapor *Ceará* um tractamento brutal pelo commandante Alcoforado, comendo pela manhã uma bolacha gorgulheada com um pouco d'agua tibia adoçada, e isto só chegava para os mais espertos, e já pela tarde uma pouca de carne aferventada n'agua e sal, e isto tudo em mui pequena quantidade, a ponto de ter succumbido á fome um pobre velho.

Além de tudo, tive de presenciar scenas horribes, que a penna repugna mencionar. —MUITAS INFELIZES MOÇAS FORAM VIOLENTADAS (!!)

A titulo de enjoadas, pediam elles aos paes das desventuradas para as conduzi-rem aos camarotes afim de melhorarem e por lá passavam a noite. No dia seguinte essas desgraçadas voltavam mergulhadas no mais doloroso pranto (!!)

E entretanto o commandante e seus subordinados CONTINUAVAM A IR TODOS OS DIAS, ÁS 6 HORAS DA TARDE AO CONYÉS PARA LEVAREM AS POBRES RAPARIÇAS PARA OS CAMAROTES (!!); chegando a sua insolencia ao ponto de dirigirem perguntas e pilherias atrevidas á senhores casadas, solicitando-as.

Alguas paes de familias indignados armaram-se, tendo comprado a bordo puñhaes e facas para defenderem a honra de suas filhas, ameaçada pelos perversos.

Em fim, foram tantas as particularidades d'essa maldadada viagem, que impossivel seria descrevel-as.»

Transcrevemos mais a seguinte carta, publicada no mesmo jornal:

«Em minha viagem tive de testemunhar o revoltante procedimento do commandante Alcoforado, em relação ás suas infelizes patricias.

Esse perverso não só prostituiu algu-

ILEGIVEL

mas desventuradas meninas, como procurou entregar aos officiaes seus companheiros de libidinagem.

Um dia apresentou a uma d'ellas o 1.º tenente Mancebo e em nome d'este sollicitou em casamento a ingenua menina.

Esta, credula como a innocencia, acreditou em seus algozes, qual o mais desalmado, e teria visto cahir-lhe aos pés, desfolhada e machada a sua corda de virgem, se uma alma bemfazeja não lhe tivesse aberto os olhos e mostrado o abysmo da prostituição e miseria para onde a impelliam.

No Maranhão cresceu a minha indignação pelo procedimento dos dois D. Juans, pois, ali encontrei a joven e provavelmente infeliz esposa do TENENTE MANCEBO (!)

Veja a quanta degradação estão expostas as infelizes emigrantes cearenses.

Aqui temos um novo sultão no seu harém!

Aonde estamos?—no Brazil ou em Sodoma?

Quem rege?—a lei ou o suborno?

Marchamos evidentemente para um completo desmoronamento social.

A patria, converte-se em foco de immoralidade!

O pudor, é arrastado á lama putrida das bacchanas!

A lei, risca-se dos codigos para deixar impune o crime!

E os devassos, os assassinos da honra, tripudiam sobre os despojos das victimas!

Triste condição!...

ALCOFORADO!—Eis o nome sinistro que fere o ouvido dos menos sensiveis!

E por maior desgraça, é filho do Ceará!

Pobres meninas, fogem á voragem da fome para, inconscientemente, se lançarem na voragem da prostituição!... Candidas mariposas batidas pelo vendaval do infortúnio, são colhidas por esse parasita da honra, por essa labareda infernal, que se chama—Alcoforado!

—Uma jaula para a fera.

Esse reprobado, de alma mais negra que a escuridão da noite, sacia a sua ferocidade inaudita, e deixa que as victimas lavem com o seu pranto o regio solar do novo sultão!

—Uma grilheta para o infame.

Descuidoso, esse abutre nefasto da natureza, esquece os sentimentos de conterraneo, que de certo inspirariam ao mais rude filho dos sertões compaixão e dó; esquece o acatamento a que tem jús os foragidos da fome que se abrigam, momentaneamente, sob seu tecto; abusa do seu alto cargo de rei, e crava, com furia indomita, o punhal da infamia no seio immaculado da honra!

—Uma forca para o assassino.

Tudo o que ahí fica referido é grandemente ignobil para, entre tantos paes, maridos e irmãos, ficar illeza, apoz tantos crimes repetidos de dia á dia, a cabeça da hydra nauseabunda; para o projectil do bacamarte lhe não varar o craneo, fazendo polluir o convés do navio com a massa empastada do seu cerebro!

Como as almas impollutas e revolta s se

vergam ao peso enorme da desgraça e da oppressão!...

E todos esses crimes se praticam á luz meridiana, sem um protesto da autoridade!... Os depositarios da lei crusam os braços e deixam que a serpe da corrupção vá minando a sociedade!

Brazil, de que servem os teus codigos?

Que o nosso pequeno brado encontre eco em todos os órgãos da imprensa, á quem fazemos um appello; que a dilecta filha de Guttemberg se torne digna do seu apostolado, vibrando com as suas setas immaculadas este enorme attentado contra o pudor, é o que esperamos.

Que a sentinella da lei, para quem ainda appellamos, brandindo o gladio da justiça, caia inexoravel sobre a cabeça do criminoso.

NOTICIARIO.

O Sr. S. Braga.—Esta infeliz victima da secca, vai as mil maravilhas com a sua ardua tarefa, depois que constituiu-se, como commissario da camara municipal—fornecedor de fazendas, verdadeiros alcaides—aos desgraçados retirantes cearenses, victimas do grande cataclisma que traz pasmos, a nós homens não mercenarios!

E muita deshumanidade fazer-se silenciar e abafar-se o nosso grande juiz—a consciencia—e mercadejar-se assim sobreceiradamente, por cima de cadaveres e lagrymas, com a miseria popular, n'um tempo tão excepcional, tristemente celebre e de tantos horrores e afflicções! Isto só é proprio de uma alma microscopica, avida de ganancia e não susceptivel de remorsos!

Não ha muitos dias descançavam os seus fundos sobre a ameaçadora valvula de um vulcão, que com a attracção peculiar ao abysmo fascinava-o: já estava sob a influencia da grande voragem commercial, tremulo como um condemnado ante o juiz e vacillante como um novel passageiro no tombadilho de um navio indomavel n'um mar inquieto e tempestuoso!...

Como verdadeiro naufrago, crava penetrante olhar na immensidade do horizonte em busca de uma esperanza, de uma taboasinha salvadora, e quando, já desesperado, debatendo-se nas ancias extremas, hia succumbir, eis que amaina-se o temporal; encontra um salva-vidas e visa um grande pharol, encravado no meio d'este horroroso Sahara, para onde concentra todas as suas vistas, todas as suas attentões a miseria publica!

Consegue enfim aportar o nosso homem em uma verdadeira terra da Promissão: é contra a geral expectativa—nomeado commissario e fornecedor de fazendas e roupas á população retirante, sobre a qual friamente como a panthera, ferra suas garras aduncas e suga-lhe o sangue!

E, quem quizer certificar-se d'esta verdade palpavel requeira a thesauraria de fazenda certidão das assombrosas importancias recebidas pela grande fornecedor, por isso que, segundo nos consta, attingem

taes algarismos á dez e noze contos mensaes!!

Vamos requerer certidão de tudo para debuxarmos isto convenientemente.

Nós escrevemos apoiados na boa fé e com a consciencia no bico da penna.

E, scientifique-se o fornecedor, que as lagrymas da humanidade não podem reverdecer os louros dos falsos heroes.

Santa casa de misericordia.—Chamamos a attenção de quem fór competente para a cruel indifferença com que as irmãs de caridade abandonam os infelizes indigentes que são ali condusidos; é tal que aquelle importante estabelecimento está funcionando mais como—ultima estação entre esta vida e a eternidade—do que como casa onde a enfermidade deve ser combatida.

Temos presenciado as *pias irmãs*, antes rusguntas guarda-portões, disputarem ali um lugar a quem d'elle necessita; e ha poucos dias já hia voltando uma rede, quando um cavalleiro distincto fêl-as vêr que aquelle acto selvagem tinha innumeras testemunhas.

A' ultima sexta-feira a tarde foi enchotado do portão da casa um desvalido, a quem as mesmas irmãs tangeram como a um cão, mandando-o trabalhar! Quando o infeliz chegou a calçada cahio lavado de suor agonizante; e só a esforços do distincto Dr. Mello que chegou na occasião, foi elle admittido, e talvez já esteja no cemiterio. Ainda não é tudo: quem é recolhido depois das 4 horas é atirado á uma cama até que, no outro dia depois das 8 horas, appareça algum dos medicos do estabelecimento: para receital-o: muitas vezes já encontram o pulso rigido de um cadaver!

E' horrivel; mas é a pura verdade: e até já se falla em uma beberagem administrada pelas *santas irmãs*, que faz os enfermos mais rebeldes á morte, poupar-lhes noites de vigílias!

Rectificação.—Tendo havido equivoco de nossa parte na redacção da noticia que publicamos em nosso ultimo numero sob a epigraphe—*Sociedade Beneficente Portuqueira*—; apressamo-nos em fazer a necessaria rectificação: em vez de 300 saccas de farinha mensalmente, lêa-se: 300 saccas por cada vapor, ou seja 900 saccas por mez.

Sobral.—E' da carta de um nosso distincto amigo d'aquella cidade, datada de 2 do corrente, que extrahimos o seguinte:

«Meu amigo: E' com mão tremula que estou escrevendo para dar-te algumas noticias d'esta heroica e infeliz terra actualmente tão acabrunhada, abatida e extenuada de recursos!

Espavorida me fuge a razão ante um painel de tantos infortúnios e que não ha descrever. Difficilmente sustento a penna e traço estas linhas mal coordenadas: como sabes, nada mais envelhece o espirito do que as grandes decepções.

Já atravessamos uma clamorosa secca de 17 mezes, vamos abandonar o ultimo reducto, e si as cataractas do céu continuarem cerradas, e, si ellas não se abrirem quanto antes, para orvalhar com as suas

lagrymas o nosso poeirento e resequido solo pareceremos todos : uns tragados pela miseria crescente e outros pela peste reinante!

E onde iremos nós parar assim sem busola, que nos sirva de norte, levados á mercê d'esta medonha corrente de miserabilidades, si sem demora, Deus não nos envolver com o seu manto protector?

Não se pode fazer idéa da extensão da dôr que opprime e acabrunha á muitos dos pobres paes de familias, d'esta terra, que se vêm ameaçados de morrer á fome e assim suas mulheres e filhos.

Por toda a parte só se visa miseria e desanimo; só se ouve baques de corpos inanidos e gritos lancinantes arrancados ás victimas, que succumbem ao flagicio cruciante da fome e a horrorosa epidemia—beri-berica—que, sinistramente paira sobre esta, outr'ora, bella e florescente cidade, este jardim do Ceará, ameaçando anniquilar tudo!

Impuro, muito impuro é o ar que respiramos : o calor é excessivo : abrasa e sufoca; debatemo-nos n'um mar de angustias e anxiedades!

Avultado é o numero dos fallecidos.

Da importante e legendaria familia Gomes Parente—já se finaram 16 preciosissimas existencias, que foram inexoravelmente ceifadas dentro de 40 dias e arrebatadas dos braços de seus saudosos parentes e amigos, pela implacavel BERI-BERI, para a qual, segundo a opinião de nossos desanimados facultativos, a medicina não tem recursos—é impotente!

Falleceu de fome ha poucos dias na rua das Doras, uma pobre e infeliz mulher!

Isto é lamentavel, mas o que fazer, se o governo criminosamente nos esquece e só nos manda verdadeiras migalhas para serem distribuidas, por uma população faminta e immensamente crescida?

Ao passo que os sobralenses estão morrendo á fome e elle remette-nos ninharias—sob a verba—socorros publicos—esbanja as escancoras na Pacatuba cerca de cem contos de réis e na Imperatriz mais de 50!!

Entretanto, não se pode estabelecer uma relação entre Pacatuba e Sobral, por isso que muito se distanciam uma da outra; e aquella para esta não passa de um atomo, um modesto arraial despovoado! »

A PEDIDO.

João de Capote.

Tendo o illustre Barão de Ibiapaba provado que o major João de Capote perdeu em negocios de farinha 3:221\$960 afora 10:000\$000 que tem em alfafa, que poderia ser transformada em sallada para sustento dos que tanto tem trabalhado em favor dos pobres famintos, nós abaixo assignados temos aberto uma subscrição em favor d'aquella illustre victima, e quem quizer concorrer com alguma cousa queira procurar o Sr. João Barbadinho, encarregado de recolher os donativos.

Temos fé que a subscrição correspon-

derá a expectativa do publico, porque o Sr. João de Capote tudo merece d'este bom povo que o adora diversas.

Fortaleza, 12 de Novembro de 1877.

Maximiano Garapa.
Avelino de Mendonça.
Félicpe Taboca.

UM POUCO DE TUDO.

Alleluia ! Alleluia !

Está de novo encarregado da ardua tarefa de membro da comissão domiciliaria do 3.º districto o nosso incansavel homœopathic Santos Neves, o homem que, na secca actual, mais sympathias tem ganhado das retirantes moças e velhas.

Dotado de um bondoso coração, não quiz deixar no aprisco tantas ovelhas desgarradas, que reclamavam a restituição de tão manso cordeiro.

Foi assim que sendo exonerado d'aquelle lugar, mais de 800 mulheres foram á palacio no dia 8 do corrente reclamar do Sr. Estellita a restituição da chara prenda que lhes haviam roubado.

S. Exc. vendo aquelle exercito de saia, e lembrando-se de que o Sr. Diogo Velho, da familia Cavalcanti, com ti, dissera que tinha mais medo das mulheres do Ceará do que dos homens, mandou logo seu ordenança fechar as janellas de seu gabinete e fallou ao povo atravez da vidraça de uma d'ellas.

As mulheres ali chegando, ajoelharam-se ante a volumosa pessoa de S. Exc. e em altas vozes, ao som da rabeça de um cego, cantaram o seguinte

BENDITO.

Bemdito louvado seja
O divino S. Vicente,
Por caridade nos escute
Senhor nosso presidente.

Nos achamos sem recursos,
Prazer e consolação,
Por isso pedir viemos
Do Santo a entregação.

Não é possivel Senhor
Que fiquemos sem ração,
Mormente estando nós todas
Em estado de gestação.

Por vida de seus filhinhos
Pelo leite que mamaram,
Nos entregue o Santo Antonio
Que de nossos braços roubaram.

S. Exc. a vista d'esta choradeira mandou immediatamente vir á sua presença o Santo reclamado, que foi recebido pelas mulheres debaixo de estrepitosos gritos de

—Viva seu Santos Neves !
—Viva o nosso pai !
—Fôra o Dr. Melton !

Accommodadas estas, o Sr. Estellita,—depois de muitos requebros com o amante Santos, uzeiro e vizeiro nas armaduras das

arduas tarefas, retirou-se qual gacheiro—de seu gabinete, conduzindo o amante pela mão, e foi collocar-se na frente do povo, á quem fallou assim:

—« Cidadãos e cidadãs retirantes, eu vos entrego o ente querido de vosso coração; eil-o aqui em carne e osso: que continue a prestar gratuitamente seus relevantes serviços, tanto em vosso periodo gestativo, como durante o resguardo d'este, é o que almejo. Oxalá tivesse eu tambem, como elle, a felicidade de ser—bemdito entre as mulheres... »

A voz de S. Exc. foi abafada pela confusão das mulheres, que proromperam cantando:

Deus lhe pague seu Estellita,
Deus lhe dê muita alegria,
No reino do céu se veja
Com toda sua famia.

E lá se foram levando carregado e em porcição o milagroso Santo Antonio.

Foi este um dia de festa e alegria no abarracamento de S. Sebastião. Foguetes, vivas, carraspanas, era o que ali se via.

De novo reuniram-se as carpideiras, roncou o pinho e trovejou o samba:

Ora viva minha gente
Nosso Santo capitão,
Eil-o de novo connosco
P'ra nossa consolação.

P'ra nossa consolação
O Estellita nos deu
Este Santo milagroso
Que lá das Neves desceu.

Que lá das Neves desceu
P'ra progredir e crescer,
P'ra nos dar a meopathia,
Consolação e prazer.

Consolação e prazer
O Santo dado nos tem,
Aqui contente elle veve
Amando e querendo bem.

Amando e querendo bem,
Nas rédes s'embalançando,
Vida folgada entre nós
O Totonho vai passando.

O Totonho vai passando
Sem a menor novidade,
Como o homem mais faceiro
De dentro d'esta cidade.

De dentro d'esta cidade
D'este grande Ceará,
De vela acesa outro mimo
Ninguém pôde encontrá.

Ninguém pôde encontrá
Prazer e contentamento,
Não sendo elle o pastor
Do nosso abarracamento.

Do nosso abarracamento
Ninguém se deve passar
Para o que o tal Melton
Conta acaba de tomar.

Conta acaba de tomar
De parte d'este povinho,
Os homens fiquem com elle,
As mulheres com o Santinho.

As mulheres com o Santinho
Vão passando muito bem,
De tudo aqui ha *furtura*,
Ciúmes d'elle ninguém tem.

Ciúmes d'elle ninguém tem,
Vivemos em harmonia,
Nossa *ração* recebendo
Quer de noite, quer de dia.

Quer de noite, quer de dia
Sempre juntinhos estamos,
Ao Totonho dos amores
Com reverencia adoramos.

Com reverencia adoramos,
Com toda veneração,
Aquelle Santo mimoso
Cheirando a mangerição.

Cheirando a mangerição
Seu cabelo penteado,
De todas as retirantes
Elle aqui é estimado.

Elle aqui é estimado,
Por todas sem distincção,
Viva e reviva o Totonho
Mais a sua geração.

Mais a sua geração,
Esta *famía* de bem,
P'ra seu descanso se veja
No reino do céu, amen.

—Já se *acabou-se*, não consinto mais
samba—gritou o Mocó-tinindo, inspector
do quartelirão; e assim poz termo áquella
festa.

O Sr. Estellita pera não fazer *feito* com
o Sr. Dr. Melton, a quem havia nomeado
em substituição ao Sr. Santos Neves, acaba
de dividir o 3.º districto em dois quartei-
rões, ficando assim ambos consolados.

Consta-nos, porém, que o quartelirão
d'aquelle está composto sómente de ho-
mens, porque as mulheres fugiram todas
para o d'este.

Ignoramos qual o motivo que deu lu-
gar á esta fuga.

Terá o Sr. Santos algum *iman*, ou será
isto effeito de sua *homopathia*?

Nos digam os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura.

De passagem pelas palhoças do Pagehú
ouvimos de uma velhinha que estava tecen-
do no *theat* do Sr. *asferes* Joaquim Noguei-
ra as seguintes quadras, que para aqui

transcrevemos com permissão da mesma
velha:

Todo mundo é farinheiro,
Todos tem milho e feijão,
Arroz, carne e bacalhau;
Só não têm—coração!

No mercado de farinha
Entrou muita gente feia:
Capotes, Cunhas, Sampaio,
Navas e Seixas Correia.

Theodoricos e Arcadios,
Maías, Cordeiros também,
E o Barão de Aquiraz,
Pessous todas de bem;

O baronete Smith,
Candido, Motta, Amaral,
Jeromão, Manoel Rodrigues,
E o Camargo! Que tal?

Joaquim Felício, Bernardo,
Costa, João Bastos, Aguiar,
Boi de botas, um saboeiro—
Não se póde acreditar!

Luiz Ribeiro, o Vianna,
Rocha e um tal Jatahy,
Até a casa ingleza!
Santo Deus, eu fico aqui...

Tudo isto é gente *bôa*,
Que trabalha sem maldade,
Excepto o velho Capote
Que quer fazer *caridade*.

Dez vezes é *patriota*,
Com mil vezes estradeiro,
Trabalha para os famintos,
Enche os bolsos de dinheiro!

Todos venderam com lucros,
Pelo *custo* elle entregou
Alfafa, sómente alfafa,
Em tudo mais se *cortou*.

Cascas de queijo e laranja,
E de bananas também,
Tudo elle dá de bom grado
Porque não custa vintem.

O Sr. Sampaio poderá deixar de ser tu-
do, menos o homem das *tabocas*.

S. S., qual novo Diogenes, procura noi-
te e dia um motivo para abrandar a colera
do publico, que com justa razão observa
indignado os *seus patrioticos serviços*, *pres-*
tados a causa do povo inano e desgraçado.

Assim é que fez publicar nos jornaes da
terra, com ares de *cousa mathematica*, um
—*balancete geral do dinheiro recebido da*
thesouraria de fazenda para pagamento dos
trabalhadores indigentes, occupados nos di-
versos trabalhos a seu cargo.

O trabalho é muito *summario* e o que é
peior,—enigmatico: só S. S. o entende...
e também o seu parente Zé Paulino, *gar-*
da-livros da secca... de S. S.

O Sr. Sampaio diz que recebeu da the-
souraria 15.500\$000; que *despendeu* de 15
de Setembro á 5 do corrente 16.898\$965 e
finalmente que tem á *seu favor* 1.398\$065!

Tem toda razão...

O Sr. tenente não se deve molestar com
essas cousas pequeninas que esse *povo igno-*
rante propala: os homens *grandes* como S.
S. só se devem importar com as *cousas ain-*
da mais grandes!

Entretanto, sentimos deveras que S. S.
fosse tão infeliz quanto o velho philosopho:
não encontrasse o que procura com tanto
afan; apesar d'isto ha muita gente que am-
bicciona o *tino de intelligencia* de S. S....

Já o Sr. Manoel Fernandes, parodiando
o dito do celebre rei da Macedonia, exclam-
ou em frente á *casa vermelha*:

« Se eu não fosse *Mané*, quizera ser
Sampaio »!

Já somos partidarios do Sr. Thomaz Ca-
valcanti, o menos exigente e sovina dos
commissarios.

No dia 8 do corrente recebeu mais um
conto de réis para a construcção de palho-
ças, e correu ao leilão do agente Ellery ar-
rematar alguma mobilia barata para os po-
bres retirantes decorarem as palhoças re-
feridas.

Bôa lembrança... os retirantes não se
hão de assentar no chão eternamente.

O Cearense, que não *notou esta falta*
quando seu redactor vio tantas mulheres
de—*barriga cheia*—ha de encontral-as ago-
ra em *bôas camas* de espavento...

Furtaram o cavallo de sella do nosso
amigo Thomaz Cavalcanti; e o Sr. Santos
Neves vai ter o gosto de vel-o de pé!

Amigos, amigos: assim ficam nossas co-
lumnas a sua disposição e desde já promet-
temos que será nomeado chefe de turma
quem pegar ou aprehender dito cavallo, e
entregal-o á seu legitimo dono—a thesou-
raria de fazenda...

O Sr. Paulo da pestana branca iniciou
lá do Pereiro um protesto que foi publica-
do na *Constituição* de domingo, declarando
ser calumnia o que qualquer retirante
aqui disser—« sobre ter elle sorripiado os
soccorros, como membro da commissão ».

Está se sangrando em saúde. Vejam que
bôas tem feito mestre Paulo, que acha mes-
mo impossivel os pobres retirantes *deixa-*
rem de contar!

Se fossemos redactor da *Constituição* te-
riamos devolvido o protesto, e escripto-lhe
dizendo:—cala essa bocca *beslilhão*!...